

FALTA DE ESTRUTURA E FALTA DE FORMAÇÃO: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA

Wesley Leandro de Lima¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Áthyla Arraes de Carvalho²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Dágila Pereira Ferreira³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

José Hildemar Teles Gadelha⁴

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

RESUMO

Este relatório descreve as vivências do Estágio Supervisionado V em Educação Física, focado na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em turmas de 6º e 7º ano na Escola Carlota Távora, Iguatu-CE. O objetivo foi aplicar conhecimentos teóricos em práticas pedagógicas adaptadas, considerando as dimensões cognitivas, psicossociais e motoras dos estudantes. A metodologia envolveu a predominância de aulas teóricas, devido às limitações de infraestrutura, mas com a inserção de atividades práticas adaptadas em sala de aula e em um pátio externo. Foram abordados conteúdos como futsal, lutas, e aspectos históricos de esportes como futebol, futsal, handebol e jogos de rede. Os resultados destacam a importância da adaptação de conteúdos e metodologias para diferentes níveis de compreensão, a criação de um ambiente acolhedor e cooperativo, e o planejamento de atividades que respeitem as particularidades motoras dos alunos. No entanto, o estágio revelou desafios significativos e a necessidade premente de uma abordagem mais crítica e estruturada para uma inclusão efetiva. A falta de uma quadra adequada na escola e a escassez de materiais didáticos específicos para a Educação Física Adaptada (EFA) evidenciaram uma infraestrutura precária, que limita severamente a aplicação de práticas inclusivas eficazes. Além disso, a carência de conhecimento empírico sobre deficiências específicas, como o TEA e o TDAH, por parte da equipe docente, dificultou a elaboração de estratégias pedagógicas verdadeiramente individualizadas e assertivas. A resistência de algumas Pessoas com Deficiência(PCDs) que compõe parte da sala em participar das propostas, muitas vezes devido à falta de compreensão ou de estímulos adequados, ressalta a necessidade de uma formação mais aprofundada e prática para os educadores. Apesar desses obstáculos, o estágio reforçou a importância de uma Educação Física comprometida com o respeito às diferenças e o direito de todos ao movimento e à aprendizagem. As considerações finais enfatizam que a inclusão vai além da presença física, exigindo uma transformação profunda nas estruturas escolares e na capacitação dos profissionais, garantindo que todos se sintam parte do processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma Educação Física acessível, humana e transformadora.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio Supervisionado. Inclusão. BNCC.